



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIELA ANDRADE DA SILVA

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA CONTÁBIL EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UM ESTUDO MULTICASO NO NORDESTE
BRASILEIRO**

CAMPINA GRANDE 2019

DANIELA ANDRADE DA SILVA

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA CONTÁBIL EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UM ESTUDO MULTICASO NO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, Campus I, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação e
Pesquisa em Contabilidade

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng

CAMPINA GRANDE 2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Daniela Andrade da.
Institucionalização da prática e pesquisa contábil em universidades públicas [manuscrito] : um estudo multicaso no Nordeste brasileiro / Daniela Andrade da Silva. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Pesquisa científica. 2. Cultura científica. 3. Teoria institucional. 4. Isomorfismo normativo. 5. Pesquisa contábil. I.
Título

21. ed. CDD 657

DANIELA ANDRADE DA SILVA

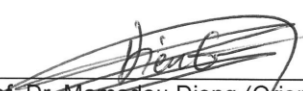
**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA CONTÁBIL EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UM ESTUDO MULTICASO NO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.


Área de concentração: Educação e Pesquisa em Contabilidade

Aprovada em: 05/06/2019.

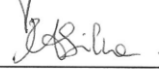
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luís de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Roseane Patricia Araújo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao único Deus digno de honra e glória, DEDICO.

“Quando tudo parecer dar errado em sua vida, lembre-se que o avião decola contra o vento, e não a favor dele.” Henry Ford

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Pesquisa científica no âmbito da ciência Contábil	12
2.3 Teoria Institucional.....	13
2.3.1 ISOMORFISMO	14
2.3.1.1 <i>Isomorfismo Normativo</i>	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1 Perfil do respondente.....	15
4.2 Prática de Pesquisa	17
4.3 Cultura Científica	18
4.4 Institucionalização da Pesquisa Contábil.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA CONTÁBIL EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UM ESTUDO MULTICASO NO NORDESTE
BRASILEIRO**
**INSTITUTIONALIZATION OF THE PRACTICE OF ACCOUNTING RESEARCH IN
PUBLIC UNIVERSITIES: A PARALLEL STUDY IN NORTHEASTERN BRAZIL**

Daniela Andrade da Silva*

RESUMO

A Contabilidade no Brasil se encontra em constante desenvolvimento na área de pesquisa científica com a proliferação dos programas de pós-graduação da área e das demandas, cada vez mais, de conhecimentos científicos por parte do graduado segundo diretrizes curriculares do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Surge então a necessidade da institucionalização da prática de pesquisa contábil nas universidades e a busca pela compreensão da dinâmica da prática científica no curso de graduação em ciências contábeis. Diante desse contexto, o presente artigo buscou investigar a percepção de docentes de universidades públicas acerca da prática de pesquisa contábil em cursos de graduação, a luz de uma das vertentes da Teoria Institucional, o isomorfismo normativo. Trata-se de um estudo multicaso onde as unidades de análise foram três universidades (UEPB, UFPB e UFPE) da região nordeste que estão em fase de consolidação do processo institucional da pesquisa científica. E, os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado. Os resultados apontam as diferenças culturais e institucionais da prática da pesquisa científica entre universidades com programa de pós-graduação e sem o programa de pós-graduação. Evidencia-se, nesse sentido, os seguintes aspectos: a cultura científica das instituições e dos docentes, o incentivo a pesquisa nas instituições e a institucionalização da pesquisa contábil.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Cultura Científica. Teoria Institucional. Isomorfismo Normativo. Pesquisa Científica.

* Aluna de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual Da Paraíba- Campus I.

E-mail: andradedaniela78@gmail.com

ABSTRACT

Accounting in Brazil is in constant development in the field of scientific research with the proliferation of the graduate programs of the area and the demands, increasingly, of scientific knowledge on the part of the graduated according to guidelines the curriculum of the MEC (Ministry of education and culture). Then arises the need of institutionalizing the practice of accounting research in universities and the quest for understanding the dynamics of scientific practice in the undergraduate degree in accounting. In this context, this article sought to investigate the perception of teachers of public universities about the practice of accounting research in undergraduate courses, the light of one of the aspects of Institutional Theory, the normative isomorphism. It is a parallel study where the units of analysis were three universities (UEPB, UFPB and UFPE) in the Northeast region which are in a phase of consolidation of the institutional process of scientific research. And, the data were collected through semi-structured questionnaire. The results show the cultural differences and the practice of institutional research among universities with graduate program and the graduate program. Highlights, in this regard, the following aspects: the scientific culture of the institutions and of the professors, the encouragement of research in institutions and the institutionalization of accounting research.

Keywords: Scientific research. Scientific Culture. Institutional Theory. Normative Isomorphism. Accounting Research.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência vem crescendo a passos lentos, deixando de ser apenas cumprimento de leis e obrigações e se tornando decisiva para tomada de decisões, desta forma a pesquisa na área Contábil vem se expandindo para que possa acompanhar as constantes evoluções econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas. Diante de todas as mudanças que a sociedade como um todo vem passando, surgem também problemas a serem resolvidos, é dessa necessidade que surge a pesquisa, como uma busca para solução destes problemas. E esse diferencial do contador é formado ainda na graduação, pois é na universidade que se recebe os primeiros estímulos a pesquisa.

De acordo com MACHADO et. al (2009, p. 38):

Entende-se que qualquer mudança sofrida pela sociedade não ocorre sem o surgimento de novos desafios. É nesse momento que a ciência desempenha um papel fundamental ao descobrir a solução para esses desafios. Nesse contexto, entender os desafios e apresentar soluções passa, necessariamente, pela atuação das universidades por meio dos resultados obtidos com o desenvolvimento de pesquisas.

O maior diferencial entre um curso técnico e um superior está justamente na pesquisa. Sabendo a importância da pesquisa e sua necessidade cada vez mais presente no mercado, se torna fundamental inserir a pesquisa de forma mais intensiva no ensino de contabilidade, afinal a sociedade não espera que a universidade lhe entregue técnicos em contabilidade, mas sim contadores preparados e prontos para tomarem decisões que tragam retorno para a mesma.

Nos dias atuais, a pesquisa em contabilidade tem crescido relativamente, no entanto é fato que o desenvolvimento científico da área se encontra em número menor se comparado com outras áreas de conhecimento. Conforme PELEIAS (2006 apud VENDRUSCOLO; BEHAR, 2007) outra questão que agrava o quadro, diz respeito a escassez de bibliografia sobre metodologia para ensino superior de Ciências Contábeis que auxilie os professores com os problemas da docência.

Portanto, é notório a emergência da consolidação da prática de pesquisa nas instituições de ensino superior e a compreensão da sua lógica, embora embrionária, na comunidade acadêmica contábil. Até o ano de 2001, o Brasil contava apenas com um único curso de doutorado em contabilidade. A partir desse ano, constata-se, cada vez mais, um aumento de cursos de pós-graduação em contabilidade em várias regiões do país. Nesse sentido, a cultura de pesquisa científica começa a ser implantada em várias universidades brasileiras.

Diante desse contexto, pesquisadores vêm realizando estudos sobre a pesquisa contábil no cenário brasileiro. Esses trabalhos têm focado a pesquisa contábil na ótica filosófica (Martins, 2012), a distribuição, as características e a evolução dos textos acadêmicos de contabilidade produzidos em Universidades Brasileiras (Riccio, Sakata e Carastan, 2004), e como os docentes de universidades norte-americanas “enxergam a realidade” da pesquisa em contabilidade (Murcia et al., 2008). Porém, constata-se que os estudos anteriores não exploraram ainda os aspectos institucionais da prática de pesquisa científica nas universidades.

Embora as pesquisas anteriores tenham abordados focos relevantes sobre a pesquisa contábil brasileira, ainda existe uma lacuna na literatura a respeito da institucionalização da prática de pesquisa nas universidades brasileiras porque nas universidades com curso de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, a prática da pesquisa contábil encontra-se em uma fase incipiente e àquelas instituições que não possuem tal curso a exemplo de boa parte das universidades estaduais, pressupõe-se que essa prática não seja ainda uma realidade institucional salvo os programas de bolsa de iniciação científica e ações isoladas de certos docentes com valores e cultura científica.

Dentro deste contexto se faz necessário o estudo da Teoria Institucional ligado a institucionalização da pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis, levando em consideração a importância da universidade em formar pesquisadores, que estejam aptos a encontrar soluções inovadoras para problemas que possam surgir na sua profissão.

A teoria institucional é uma perspectiva de análise que ressalta os aspectos culturais do ambiente como determinantes do comportamento das organizações, os quais restringem e as submetem a regras da organização. Institucionalização é processo de tornar algo parte de uma sociedade ou organização, fazendo algo se tornar parte da rotina de determinado grupo.

Assim esta pesquisa tem a seguinte questão: Como os professores de contabilidade percebem a institucionalização da prática de pesquisa científica nas universidades públicas à luz do isomorfismo normativo?

Para responder a problemática acima, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção de docentes sobre a institucionalização da prática de pesquisa científica em cursos de graduação de contabilidade de universidades públicas. E como objetivos específicos: (1) Caracterizar os docentes participantes da pesquisa no contexto da pesquisa contábil na graduação, (2) Identificar elementos da prática e cultura científica segundo a percepção dos docentes, e (3) analisar o desenvolvimento e a institucionalização da prática da pesquisa científica entre uma universidade com pós-graduação em contra partida com uma que possui apenas graduação, na ótica do isomorfismo normativo.

Esta pesquisa justifica-se diante da necessidade de se institucionalizar a prática da pesquisa contábil nas instituições de ensino no nordeste brasileiro, levando em consideração a crescente necessidade da formação de contadores, prontos para tomada de decisão. Diante da constante evolução tecnológica, o trabalho manual feito pelo contadores será anulado, exigindo assim que os novos profissionais da área sejam mentes pensantes e prontos para se adaptarem a esse novo mercado. Para melhor compreensão do desenvolvimento dessa prática nas universidades, fez-se necessário um estudo comparativo entre as universidades com programa de pós-graduação e uma universidade sem o mesmo. Levando em consideração o crescimento e desenvolvimento científico da área de contábil no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se, nessa seção, a sustentação teórica à pesquisa considerando o enfoque do ensino das Ciências Contábeis, a importância da pesquisa na área e a Teoria Institucional juntamente com institucionalização da prática de pesquisa científica.

2.1 Pesquisa científica no âmbito da ciência Contábil

Pesquisar é descobrir algo novo, redescobrir algo velho e também descobrir erros para que algo funcione da melhor maneira possível. As pesquisas exploratórias são as que mais tem influência na sociedade, pois elas vão de esclarecer até modificar ideias que a na maioria das vezes passaram anos ditas como certas.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL apud AMARAL, 2013).

Pesquisar é ir além, e não ser apenas receptor de conhecimento, mas inovador. Não se pode apenas aceitar que o que foi dito em sala de aula é a verdade maior e não pode ser modificada, é necessário questionar, pesquisar e fundamentar tal verdade, e também entender que os conceitos, ideias estão sempre em constante mudança, de acordo com a evolução da sociedade, tecnologia e ciência.

A Ciência Contábil ainda é vista pela sociedade como uma ciência exata e, se comparada com as demais áreas das ciências sociais, ainda é uma iniciante na pesquisa científica. O que está ligado aos discentes que ao ingressarem na graduação de ciências contábeis, em sua maioria, não querem adentrar na área de pesquisa, pois uns focam em atuar de forma mais prática no mercado, outros querem apenas receber o diploma. O que torna a graduação um curso muito mais técnico, fornecendo o título de Bacharel em Contabilidade.

A universidade tem como uma de suas funções, incentivar seus alunos a questionar, inovar, criar e criticar. No entanto, nos cursos de contabilidade esta não é a realidade, grande parte do alunado está focado em concluir a graduação e ir em busca de retorno financeiro, e em grande parte das universidades é esse tipo de estímulo que eles recebem, o incentivo a buscar um lugar no mercado. No entanto, a pesquisa é o ponto chave de uma graduação, é essencial para que o profissional tenha destaque no mercado de trabalho. As universidades deveriam gerar constantemente desenvolvimento contábil, e não apenas passar o que já se tem pronto. (Marion, 2017)

Com o avanço tecnológico o contador, não deve mais se preocupar apenas com fechar contas, e sim em interpretar essas contas, pois a parte matemática os sistemas já fazem, o mercado de trabalho espera que o profissional esteja pronto para identificar, pesquisar e solucionar os problemas. Conforme Marion (2007):

Passamos a primeira onda - agricultura - que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na Contabilidade era suficiente. A segunda onda - a indústria - que perdurou alguns séculos, com a ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis parece estar terminando. Hoje se fala em terceira onda - a era da Informação, do conhecimento, das novas tecnologias, - onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.

Nesse contexto da nova era da informação é necessário que o contador também seja pesquisador, que esteja pronto a aceitar desafios e dar as melhores soluções. É necessário que as universidades formem profissionais prontos a se adaptarem a novos problemas que possam surgir em sua carreira, e a pesquisa está diretamente ligada a esta adaptação.

É necessário um aumento na pesquisa, para acompanhar as transformações que vem ocorrendo, e cabe a nova geração de contadores mudar esse cenário da contabilidade e do mercado contábil, que espera que o contador esteja apto às novas situações que irão surgir no ambiente contábil, e que tenha ótimas soluções pra os novos problemas.

2.3 Teoria Institucional

A Teoria Institucional foca na atuação das organizações no processo de institucionalização, tanto como executor passivo das decisões institucionais, como também protagonista que pode participar de sua composição e escolher como reagirá a elas. Também trata a questão da mudança das instituições e da desinstitucionalização, mostrando uma posição menos radical, onde as organizações continuam com relativa estabilidade, mas não aparecem mais como elementos imutáveis.

Cordeiro e Klann (2014) afirmam que, a institucionalização propriamente dita pode ser melhor representada pela complexidade e coerência nas dimensões que indicam a capacidade de gestão interna na estrutura da organização.

As mudanças nas instituições surge inicialmente na mudança de hábitos e rotinas da mesma, no entanto os hábitos também estão em constantes mudanças, conforme Guerreiro, Pereira e Frezatti (2008, p. 47):

As ideias de hábito e instituição estão conectadas pelo conceito de rotina. A caracterização de hábitos envolve uma predisposição ou tendência para se engajar em formas de ação anteriormente adotadas ou adquiridas. É importante observar que a existência de hábitos não exclui a ideia de

intencionalidade do comportamento individual e não significa que hábitos não possam ser modificados.

2.3.1 ISOMORFISMO

O Isomorfismo tradicionalmente é dividido em três modelos. O coercitivo que é a pressão exercida sobre as organizações para que adotem estruturas, técnicas ou procedimentos semelhantes ao de outras organizações. O Mimético é caracterizado usualmente em um ambiente de incerteza, onde os objetivos não estão definidos, gerando busca por copiar modelos já legitimados. E por fim o modelo Normativo que é quando as organizações mudam para atender padrões e práticas consideradas modernas e eficazes. Corroborando com a ideia Dimaggio e Powell (2005, p. 77) classificam os 3 tipos de isomorfismo como:

Identificamos três mecanismos por meio dos quais ocorrem mudanças isomórficas institucionais, cada um com seus próprios antecedentes: 1) isomorfismo coercitivo, que deriva de influências políticas e do problema da legitimidade; 2) isomorfismo mimético, que resulta de respostas padronizadas à incerteza; e 3) isomorfismo normativo, associado à profissionalização.

Devido à necessidade dessas mudanças nas organizações, não serem apenas habituais, surgem os três tipos de isomorfismo: Coercitivo, Mimético e Normativo.

2.3.1.1 *Isomorfismo Normativo*

Diante da pesquisa faz-se necessário o foco no estudo do Isomorfismo Normativo. Partindo do pressuposto que as universidades de ensino superior tem normas pré-definidas para o desenvolvimento e normatização dos curso de pós-graduação, como as normas e valores associados a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O Isomorfismo Normativo surge diante do desenvolvimento e amadurecimento de determinado campo. Com o crescimento e desenvolvimento da pesquisa contábil no Brasil, aumenta também a necessidade de tornar a prática científica algo comum nas instituições de ensino, surge assim o incentivo a tais práticas nas IES (Instituições de Ensino Superior). De acordo com Dimaggio e Powell (1983, Apud Vieira e Machado, 2011):

Normativo: resulta primariamente da profissionalização coletiva de membros de uma mesma ocupação, ou seja, membros de uma mesma classe buscam a profissionalização e a capacitação para sua ocupação organizacional, recebem mesmo conhecimento e reproduzem esse conhecimento nas atividades que exercem dentro de organizações diversas. Assim esses profissionais tornam as organizações mais parecidas devido à formação e conhecimento semelhantes.

O isomorfismo normativo surge à medida em que um campo amadurece. Consiste em conformar-se a uma visão de mundo privilegiada dentro do campo organizacional, onde a mudança ocorre através do desenvolvimento e comunicação

desta cosmovisão entre pares e/ou experiências comuns de socialização (Tuttle, Dillard, 2007). No contexto da pesquisa contábil, a profissionalização de um grupo de participantes por meio de regimes de treinamento, associações comerciais e outros mecanismos de socialização, dentro do campo organizacional, representa uma fonte de valores institucionais. Redes sociais e / ou experiências de fundo comuns, tais como frequentar universidades com ideais, metas e programas semelhantes, criam expectativas comuns (Mizruchi e Fein, 1999).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2008) busca-se conhecer mais um determinado assunto além de descrever as características de uma determinada amostra. Quanto ao delineamento pode-se classificar a mesma como levantamento, que de acordo com este mesmo autor, pode ser caracterizado pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Será utilizado o levantamento de campo (survey) que é definida como a obtenção dos dados por meio de interrogação diretas de características ou opiniões de uma população alvo com auxílio normalmente de um questionário.

O método a ser utilizado para responder as questões da pesquisa será um instrumento de coleta (professores) na forma de questionários envolvendo questões relativas à prática de pesquisa e à cultura científica do docente e da instituição.

Pesquisa realizada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba- Campina Grande – PB, da Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa – PB e Universidade Federal de Pernambuco – Recife - PE foram escolhidas essas instituições para um melhor desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista que a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) possuem programa de pós-graduação em contabilidade enquanto a UEPB(Universidade Estadual Da Paraíba) possui apenas especializações na área contábil. O questionário foi aplicado com o corpo docente dos departamentos de Contabilidade das respectivas universidades. Amostra não probabilística por necessidade do pesquisador é composta por 10 professores da UEPB, 2 professores da UFPB e 2 professores da UFPE, que se prontificaram a responder o questionário.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção do trabalho, são analisados e discutidos os resultados da pesquisa. Em primeiro lugar, faz-se a análise descritiva dos dados através da análise de conteúdo das respostas do questionário de pesquisa e, em segundo lugar, discute-se os resultados à luz da literatura levantada sobre o tema em estudo.

4.1 Perfil do respondente

As questões iniciais (1,2,3) tinham como finalidade identificar o perfil dos professores (Idade, Gênero e Formação Acadêmica e sua atividade além da docência).

Tabela 1: Dados gerais dos respondentes.

Idade	UEPB	UFPB	UFPE
Entre 25 a 30 anos	-	1	-
Entre 31 a 35 anos	1	-	1
Entre 36 a 40 anos	1	-	-
Acima de 40 anos	8	1	1
Gênero	UEPB	UFPB	UFPE
Masculino	6	2	2
Feminino	4	-	-
Total	10	2	2
Formação Acadêmica	UEPB	UFPB	UFPE
Mestre	8	-	-
Doutor	2	2	2
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

De acordo com a Tabela 1, constata-se que a idade predominante entre os respondentes é acima de 40 anos, em maioria do gênero masculino. Em relação à formação acadêmica, constata-se que 8 respondentes da UEPB possuem título de mestre e os outros 2 são doutores, enquanto na UFPB e UFPE, os 4 respondentes possuem respectivamente título de doutor. Embora o número de respondentes não seja igual nas 3 instituições, percebe-se que nas instituições onde existem programas de pós-graduação em contabilidade, a titulação é mais elevada.

Tabela 2: Atividades exercidas pelos respondentes.

Questão 5: Você trabalha atualmente em outra atividade além da docência?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Sim, até 20 horas por semana	2	-	-
Sim, entre 31 e 40 horas por semana	1	1	-
Não Trabalho	7	1	2
Total	10	2	2
Questão 6: Se a resposta anterior for sim, em qual área trabalha?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Setor Público	2	1	-
Escritório Próprio	1	-	-
Total	3	1	-

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Conforme a tabela 2, dos respondentes da UEPB 7 deles se dedicam apenas a suas atividades acadêmicas e os outros 3 possuem outra profissão além da docência. Ainda conforme a tabela 2 dos respondentes da UFPB 1 deles é dedicação exclusiva e outro trabalha também no setor público, os professores respondentes da UFPE são dedicados apenas ao ensino, vale ainda salientar que a

maior parte dos doutores entrevistados se dedicam apenas à docência, levando em consideração o que foi descrito na tabela anterior que a instituição com pós-graduação tem uma titulação mais elevada, conseqüentemente essas instituições tem um maior corpo docente dedicado, exclusivamente, ao ensino e pesquisa.

4.2 Prática de Pesquisa

Essa secção de questões foi dedicada a conhecer a prática de pesquisa do docente.

Tabela 3: Participação em núcleo de pesquisa.

Questão 7: Participa ou já participou de algum núcleo de pesquisa ou de programa de iniciação científica como orientador na área contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Sim	7	2	2
Não	3	-	-
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Na tabela 3 observar-se que os professores respondentes da UEPB, 7 dos mesmos orientaram grupos de pesquisa, no entanto nas universidades federais onde o questionário foi aplicado, todos respondentes já orientaram alunos para iniciação científica, o que mostra que nas universidades com pós- graduação o estímulo a prática de pesquisa científica é maior.

Tabela 4: Publicações e Participação em Congressos.

Questão 8: Anualmente, publica quantos artigos científicos na área contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nenhum	2	-	-
De 1 a 3	5	1	2
De 4 a 6	3	1	-
Total	10	2	2
Questão 9: Participa de quantos congressos na área contábil anualmente?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nenhum	3	-	-
De 1 a 3	7	2	2
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

De acordo com a pesquisa verificou-se que dos respondentes, grande parte publica artigos e participa de congressos na área, ainda de acordo com a pesquisa observou-se que apenas na UEPB houve docentes que não publicam e nem participam de congressos, e 2 dos que não participam de congressos são professores de dedicação exclusiva. No que diz respeito aos entrevistados das universidades federais, todos sem exceção publicam e participam de congressos anualmente.

Tabela 5: Participação em eventos da área Contábil

Questão 10: Participa de eventos como avaliador de artigos para publicações?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nunca Participou	1	-	-
Raramente	5	-	-
Frequentemente	4	2	2
Total	10	2	2
Questão 11: Participa como congressista apresentando trabalhos?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nunca Participou	2	-	-
Raramente	4	-	-
Frequentemente	4	2	2
Total	10	2	2
Questão 12: Participa de congressos como moderador ou coordenador de área?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nunca Participou	5	-	-
Raramente	4	-	1
Frequentemente	1	2	1
Total	10	2	2
Questão 13: Participa de congressos nacionais ou internacionais?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nenhum	2	-	-
Apenas Nacionais	4	-	1
Ambos	4	2	1
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Na tabela 5, pode-se constatar que a instituição com pós-graduação, é a que mais participa de eventos na área, pois todos os entrevistados da mesma participam frequentemente como avaliador, congressista e coordenador de área. Já os respondentes da instituição sem pós graduação (UEPB) pode ser observar que 5 dos professores respondentes nunca participaram de congressos como moderador ou coordenador.

4.3 Cultura Científica

Tabela 6: Resultados de pesquisa no ensino.

Questão 14: Você utiliza resultados de pesquisa no ensino de graduação ou pós-graduação?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Nunca	1	-	-
Raramente	3	-	-
Frequentemente	6	2	2
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Na tabela 6, pode-se observar que todos os respondentes das instituições com pós-graduação utilizam resultados de pesquisas na sala de aula, já na UEPB instituição sem pós-graduação, houveram 3 respondentes que usam raramente e 1 nunca utiliza, podemos assim perceber a diferença na cultura científica entre as instituições.

Tabela 7: Eventos Contábeis

Questão 16: A Universidade a qual você leciona promove eventos científicos na Área Contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Pouco Frequente	7	-	-
Frequentemente	3	2	2
Total	10	2	2

Questão 17: A Universidade oferece seminários, palestras ou fóruns sobre a pesquisa científica e a sua importância para a formação contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Pouco Frequente	6	2	1
Frequentemente	1	-	1
Desconheço	2	-	-
Nunca	1	-	-
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

É possível constatar através da tabela 7, que as universidades com pós-graduação oferecem eventos científicos com maior frequência, o que está ligado à cultura científica da instituição.

Tabela 8: Grupos credenciados no CNPq.

Questão 18: A universidade possui grupos de pesquisa credenciados no CNPQ?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Sim	6	2	2
Não	1	-	-
Desconheço	3	-	-
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Conforme a tabela 8, as instituições analisadas possuem grupos de pesquisa credenciados ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o que mostra um ponto bastante positivo em relação a cultura científica da instituição. No entanto é importante destacar que dos respondentes da UEPB, 3 deles desconhecem tais grupos, o que nos leva a entender que mesmo existindo, ainda é dado pouco destaque e importância a esses grupos credenciados pelo CNPq.

Tabela 9: Periódicos Próprios

Questão 19: A universidade possui periódicos próprios de contabilidade?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Sim	1	2	2
Não	8	-	-
Desconheço	1	-	-
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Conforme dados da pesquisa, a UEPB não possui periódicos próprios de contabilidade, diferente da UFPB e UFPE que possuem seus próprios periódicos, nota-se que nas universidades com programa de pós-graduação em contabilidade é dada uma maior importância a pesquisas nessa área.

Tabela 10: Cultura Científica Discentes.

Questão 20: A partir de que Período os alunos do curso de Ciências Contábeis são estimulados a escrever o primeiro artigo científico?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Entre o 1° e o 3°	3	-	-
Entre o 4° e o 6°	5	-	2
Apenas no TCC	2	2	-
Total	10	2	2
Questão 21: Com que frequência orienta trabalhos para publicações, com exceção do TCC?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Frequentemente	7	1	2
Raramente	3	1	-
Total	10	2	2
Questão 22: Considera Pesquisa Científica importante para a formação do profissional Contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Sim	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Conforme a tabela 10, pode-se perceber que faz parte da cultura das instituições analisadas o incentivo a escrita científica na graduação do curso de Ciências Contábeis, de acordo com os respondentes frequentemente são orientados trabalhos para publicação.

4.4 Institucionalização da Pesquisa Contábil

Tabela 11: Normas que contribuem com o avanço científico contábil.

Questão 23: Os critérios, valores e normas adotados pelos principais programas de pós-graduação em ciências contábeis ou principais periódicos ou eventos (ANPCONT, Congresso USP ou Revista de Contabilidade e Finanças da USP, Revista Universo Contábil) contribuem para o avanço do			
---	--	--	--

conhecimento científico contábil?			
	UEPB	UFPB	UFPE
Concordo Totalmente	5	-	1
Concordo Parcialmente	4	2	1
Discordo Totalmente	1	-	-
Total	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Os respondentes demonstraram concordância mesmo que parcial, que os critérios, valores e normas adotados pelos principais programas de pós-graduação em ciências contábeis, contribuem para o avanço do conhecimento científico contábil.

Tabela 12: Normas e Valores CAPES.

Questão 24: A principal motivação dos pesquisadores de contabilidade acadêmica é conformar as expectativas articuladas pelas normas e valores associados aos programas de pós-graduação de contabilidade credenciados à CAPES.

	UEPB	UFPB	UFPE
Concordo Totalmente	3		
Concordo Parcialmente	6	2	1
Discordo Parcialmente	1	-	-
Nem Concordo e Nem Discordo	-	-	1
Total:	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

De acordo com a tabela 12 os respondentes em maioria concordam parcialmente com a afirmação da questão 24, apenas 1 discorda parcialmente, 3 concordam totalmente e 1 nem concorda e nem discorda.

Tabela 13: Valores e crenças científicas

Questão 25: Como você percebe seus valores e crenças científicos em relação àqueles exigidos pela comunidade científica contábil dominante no Brasil?

	UEPB	UFPB	UFPE
Parcialmente Semelhante	5	1	1
Parcialmente Diferente	2	-	-
Totalmente Semelhante	1	-	1
Totalmente Diferente	2	-	-
Indiferente	-	1	-
Total:	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Quando indagados sobre as crenças e valores científicos, 7 dos docentes consideraram suas crenças e valores científicos parcialmente semelhantes as

exigidas pela comunidade científica contábil dominante no Brasil, 2 deles consideram parcialmente diferente, 2 totalmente semelhante, 1 totalmente diferente e 1 se considera indiferente.

Tabela 14: Referências para a prática de pesquisa científica.

Questão 26: Quais são as suas referências para a prática de pesquisa científica em contabilidade?	UEPB	UFPB	UFPE
Os periódicos mais conceituados pela avaliação Quali CAPES.	7	1	1
Os programas de pós-graduação nacionais em contabilidade mais conceituados pela avaliação da CAPES.	2	1	1
Artigos científicos internacionais do âmbito ibero-americano e anglo-saxônico	1	-	-
Total:	10	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme a pesquisa descrita na tabela 14, 9 dos respondentes tem os periódicos mais conceituadas pela avaliação Quali CAPES como principal referências para prática de pesquisa científica em contabilidade, 4 dos docentes tomam como referência os programas de pós-graduação nacionais em contabilidade mais conceituados pela avaliação da CAPES e apenas 1 respondeu que tinha como principal referência os Artigos científicos internacionais do âmbito ibero-americano e anglo-saxônico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em contabilidade no Brasil ainda se encontra em fase embrionária mesmo com o aumento significativo dos cursos de pós-graduação. A contabilidade como ciência no Brasil ainda precisa amadurecer e se solidificar na sociedade científica, e para isso tornar a pesquisa científica algo institucionalizado e cultural nas IES, tem sido um grande desafio para os pesquisadores e incentivadores da área. O presente estudo analisou docentes de instituições com programa de pós-graduação em contra partida docentes de uma instituição sem programa de pós-graduação.

No total foram analisados as respostas de 14 docentes, sendo 10 da Universidade Estadual da Paraíba, 2 da Universidade Federal da Paraíba e 2 da Universidade Federal de Pernambuco. Embora a amostra não tenha sido igual nas três instituições foi possível identificar as principais diferenças na cultura científicas dessas instituições.

Primeiro, identificou-se que nas universidades com programa de pós-graduação a titulação dos docentes é mais elevada e a dedicação exclusiva se mostra mais presente, já na universidade sem programa de pós-graduação

apresenta menor interesse a dedicação exclusiva, pois seus docentes se dedicam a outras atividades além do ensino.

Depois verificou-se a prática da pesquisa dos docentes, pode-se verificar que os docentes das universidades federais tem uma maior dedicação a prática científica contábil através de participação em grupos de pesquisa, congressos, publicações e apresentações de trabalhos científicos. Contudo pode-se considerar que, esse aspecto, está associado às exigências para manutenção da qualidade dos cursos de pós-graduação. Nesse sentido, se faz indispensável atender aos pré-requisitos instituídos principalmente pelo CAPES, para que não ocorra a desqualificação dos cursos por ausência de mérito. O que denota a influência do isomorfismo normativo. Ainda de acordo com a pesquisa os professores da universidade estadual analisada também participam, no entanto em menor frequência, quando analisados sobre participação como moderador de área, os professores das Universidades Federais mostram maior interesse e participação. O que mostra que os docentes das universidades com programas com programa pós-graduação tem a prática científica contábil presente na sua rotina acadêmica, vale salientar que os professores doutores participam mais efetivamente do ambiente científico.

No terceiro momento buscou-se analisar a cultura científica das instituições, de acordo com a pesquisa a cultura científica das universidades federais analisadas são mais sólida, buscando sempre ofertar ao seu alunado eventos científicos na área contábil, é possível entender dessa forma, que as universidades que possuem programa de pós-graduação buscam incentivar seu alunado à pesquisa científica, dado a importância da formação de contadores prontos para inovar e se destacar no meio científico, bem como, em cumprimento às exigências advindas dos órgãos de fomento dos cursos de pós-graduação, como a CAPES e o CNPq para manter a legitimidade dos referidos cursos. Ainda de acordo com a pesquisa a Universidade Estadual da Paraíba é a única entre as analisadas que não possui seus próprios periódicos de contabilidade.

Por fim fez-se necessário uma análise da institucionalização da pesquisa contábil ligada ao isomorfismo normativo, os respondentes mostraram concordância que importância as normas e os valores sejam pela CAPES, pelos principais periódicos ou eventos contábeis contribuem e são as principais motivações para o desenvolvimento da pesquisa científica contábil no Brasil. Os resultados inclinam-se a considerar que a pesquisa científica no Brasil ainda é tratada apenas como cumprimento de normas e valores, e não como algo cultural que deveria fazer parte das instituições, para que a mesmas viesse formar mentes pensantes prontas para encontrar soluções e inovações para as constantes evoluções da contabilidade.

Sugere-se para novas pesquisas na área: Métodos de Ensino/Aprendizagem em Ciências Contábeis. Também sugere-se a mesma pesquisa no entanto na óptica do isomorfismo Mimético.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. **As Contribuições da Pesquisa Científica na Formação Acadêmica.** Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ic/article/view/768>>. Acesso em: 07/09/2018.

DIMAGGIO, J. P.; POWELL, W. W. **A Gaiola de ferro revisitada: Isomorfismo Institucional e Racionalidade coletiva nos campos Organizacionais.** Disponível

em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37123>. Acesso em: 22/05/2019.

FREZATTI, F.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. **Aplicação do modelo de Burns e Scapens para avaliação do processo de Institucionalização da Contabilidade Gerencial**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-92302008000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 22/05/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

KLANN, R. C.; CORDEIRO, A. **Institucionalização de hábitos e rotinas com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Um estudo em Organizações de serviços Contábeis**. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1505>. Acesso em: 22/05/2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Epistemologia da pesquisa contábil**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 48, p. 5-5, 2008.

MARION, J. C. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Disponível em: <https://www.classecontabil.com.br/artigos/a-importancia-da-pesquisa-no-ensino-da-contabilidade>. Acesso em: 14/09/2018.

MACHADO, D. P. et. al. **Incentivo à Pesquisa Científica durante a Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo nas Universidades do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/891>. Acesso em: 28/08/2018.

MIZRUCHI, Mark S.; FEIN, Lisa C. **The social construction of organizational knowledge: A study of the uses of coercive, mimetic, and normative isomorphism**. Administrative science quarterly, v. 44, n. 4, p. 653-683, 1999.

MURCIA, F. D. R. et. al. **Paradigma Atual da Ciência Contábil: Como os Docentes de Universidades Norte-Americanas “Enxergam a Realidade” da Pesquisa em Contabilidade**. In: II Congresso ANPCONT, 2, 2008.

PELEIAS, I. R. et. al. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221/36953>. Acesso em: 29/07/2018.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. G.; CARASTAN, J. T. **A Pesquisa Contábil nas Universidades Brasileiras**. Disponível em: http://www.tecsi.fea.usp.br/ing/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf. Acesso em: 20/05/2019.

SILVA, A. C. R. **A Importância da Pesquisa Científica no Ensino da Contabilidade: Caminhos da Investigação.** Disponível em:

[http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-](http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2382)

[06/index.php/pensarcontabil/article/view/2382](http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2382). Acesso em: 08/09/2018.

SILVA, R. B. B.; BIANCHI, M. A pesquisa científica na graduação do curso de ciências contábeis da universidade federal do rio grande do sul envolvendo da leitura à publicação. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 8, p. 105-135, dez. 2015.

TUTTLE, B.; DILLARD, J.. **Beyond competition: Institutional isomorphism in US accounting research.** *Accounting Horizons*, v. 21, n. 4, p. 387-409, 2007.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. **Educação e Pesquisa em Contabilidade: Estado da Arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 A 2012.** Disponível em:

<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>. Acesso em: 12/09/2018.

VIEIRA, M.P.; MACHADO, D. P. N. **Isomorfismo Institucional em Universidades do Sistema Acafe – Uma Análise do curso de Administração.** Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/654/1034>. Acesso em: 21/05/2019.

XAVIER, J. L. J. **Ciências Contábeis: Uma Ciência Social Aplicada.** Disponível em: [file:///C:/Users/pc/Downloads/80-196-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pc/Downloads/80-196-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 20/09/2018